

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Sociologia
Curso de Pós-Graduação em Sociologia
Disciplina: Tópico Especial Em Sociologia da Violência:
Estado e Gangues Prisionais.
Professora: Analía Soria Batista
Sexta das 14h às 18h.
2017/02.

I. EMENTA

A disciplina, que inicia discutindo a crise penitenciária no Brasil propõe rejeitar a visão convencional do Estado que se revela na afirmação recorrente de perda de controle do Estado nas prisões geridas pelas gangues. Sugere uma perspectiva histórico-analítica da construção das relações entre o Estado e a sociedade que possibilita compreender os complexos processos de produção do controle social e de manutenção da ordem pelo Estado baseados na *guetização dos presídios* e nas dinâmicas de violência e de negociação entre o Estado e as gangues prisionais. A análise da prisão, enquanto topos do desvio que encarna essas estratégias afirma o *rol* político central do trabalho penitenciário na produção, reprodução e recriação de práticas que influenciam na permanência dos jovens negros e pobres na margem da sociedade. Explora os conceitos de gueto, gangue, facção e crime organizado, em perspectiva, considerando também a discussão maior sobre violência e pobreza, crime e periferia, gênero, juventude e

encarceramento. Analisa a relação entre a dinâmica interna e externa às prisões e a construção da ordem social. Discute a relação entre a desigualdade social e o surgimento de grupos prisionais. Apresenta pesquisas sobre o fenômeno dos grupos prisionais no Brasil, em países da América Central e nos Estados Unidos. Discute a posição dos respectivos Estados e suas estratégias de controle desses grupos, sob a ótica das instituições, dos agentes, de entidades não governamentais, da academia e da sociedade civil organizada. Por último, reflete sobre alternativas possíveis ao cárcere, bem como sobre metodologias de pesquisa empíricas nas prisões.

II. PROGRAMA E BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA

1. INTRODUÇÃO

SORIA BATISTA, Analía, ZACKSESKI, Cristina, CAIXETA MACIEL, Welliton. Guerra en las cárceles de Brasil. El Estado cómplice necesario. SOCOMPA, Periodismo de Frontera, 2017. Disponível em: <http://so-compa.com.ar/2017/nota/el-estado-complice-necesario/> .

UNIDADE 1- O ESTADO

MÜLLER, M.-M. **Public security in the negotiated state. Policing in Latin American.** Governance and Limited Statehood Series. UK: Palgrave Macmillan, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Companhia da Letras, 1987.

UNIDADE 2 - PSICO-SOCIOLOGIA DA PRISÃO

EXPERIÊNCIA DA PRISÃO DE STANFORD. HYPERLINK
"http://www.prisonexp.org/portugues/1"

<http://www.prisonexp.org/portugues/1>

GOFFMAN, Erving. Sobre las características de las instituciones totales: Introducción, en Internados, Buenos Aires, Amorrortu ed., 1984.

FOUCAULT, Michel. Sobre a Prisão. In: Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979 [1975].

MEAD, George H. La Psicología de la Justicia Punitiva. Delito y sociedad: revista de ciencias sociales, no. 9-10, 1997.

UNIDADE 3 – ESTADO E PUNIÇÃO

AGUIRRE, Carlos. “Cárcere e Sociedade na América Latina, 1800-1940”. In. NUNES MAIA, Clarissa et al (orgs.) História das Prisões no Brasil, volume 1. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

SORIA BATISTA, Analia. Estado e Controle nas Prisões.

Caderno CRH (UFBA. Impresso), v. 22, p. 399-410, 2009.

DARKE, Sacha e KARAM, Maria Lucia. Administrando o cotidiano da prisão no Brasil.

UNIDADE 4 - TRABALHO PENITENCIÁRIO

SORIA BATISTA, Analía. Agentes penitenciarios y trabajo de seguridad en el sistema penitenciario de Brasilia-DF, Brasil. In: Cholé Constant. (Org.). Pensar las Cárceles en América Latina. 1aed.Lima - Perú: Instituto Frances de Estudios Andinos-IFEA, Laboratorio de Criminología de la PUCO, Escuela de Gobie, 2016.

BANDEIRA, Lourdes; SORIA BATISTA, Analía. Trajetórias Profissionais e Carreira dos Agentes Penitenciários: Distrito Federal e Goiás. Coleção Segurança com Cidadania [Volume I] Subsídios para Construção de um Novo Fazer Segurança Pública. In: Discursos Sediciosos N.19/20: crime, direito e sociedade. Editora Revan, Brazil, pp. 405-423, 2012.

SORIA BATISTA, Analía. Agentes Penitenciários: o trabalho de segurança como uma “rotina que engole”. In: COSTA, Arthur; BANDEIRA, Lourdes. (Org.). A Segurança Pública no DF. Práticas Institucionais e Dilemas Culturais. Brasília: LGE, 2007.

TAETS, Adriana R. F. Abrindo e fechando celas: narrativas, experiências e identidades de agentes de segurança penitenciária femininas. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social,

Universidade de São Paulo, 2012.

UNIDADE 5 - PUNIÇÃO E CONTROLE

RUSCHE, G., KIRCHHEIMER, O. *Punição e Estrutura Social*. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2004.

GARLAND, David. *La Cultura Del Control. Crimen y Orden Social en la Sociedad Contemporánea*. Barcelona: Editorial Gedisa S.A., 2005. Cap. 2, 3 4 e 7.

SALLA, Fernando; GAUTO, Maitê and ALVAREZ, Marcos César. *A contribuição de David Garland: a sociologia da punição*. *Tempo soc.* [online]. 2006, vol.18, n.1, pp. 329- 350.

SIMON, Jonathan. *Punição e as tecnologias políticas do corpo*. *Sistema Penal & Violência*, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 219-251, jul./dez. 2013.

CAIXETA MACIEL, Welliton. ZACKSESKI, Cristina. *Vigilância eletrônica e mecanismos de controle de liberdade: elementos para reflexão*. *Revista da EMERJ* , v. 18, p. 459-466, 2015.

UNIDADE 6 – VIOLÊNCIA E POBREZA

ADORNO, Sérgio. *Exclusão socioeconômica e violência urbana*. *Sociologias*, ano 4 (8): 84-135, 2002.

YOUNG, Jock. *A sociedade excludente: exclusão social, criminologia e diferença na modernidade recente*. trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Revan, 2002. Coleção Pensamento

Criminológico, n. 7.

WACQUANT, Loïc. O lugar da prisão na nova administração da pobreza. Novos Estudos CEBRAP, março, 2008.

WACQUANT, Loïc. Que é gueto? Construindo um conceito sociológico. Revista de Sociologia e Política. Curitiba, n. 23, 2004.

DURÃO, Susana Durão e WACQUANT, Loïc. O corpo, o gueto e o Estado penal: entrevista com Loïc Wacquant.

UNIDADE 7 - CRIME E PERIFERIA

COMFORT, M. 'Papa's House': The Prison as Domestic and Social Satellite. *Ethnography*, 2002; 3(4): 467-499. Brazilian translation printed as 'A casa do papai': A prisão como satélite doméstico e social. *Discursos Sediciosos: Crime, Direito, e Sociedade*, 2003; 8(13).

FELTRAN, Gabriel de Santis. "O legítimo em disputa: as fronteiras do mundo do crime nas periferias de São Paulo". *Dilemas*, Rio de Janeiro, 1: 93-126, 2008.

FELTRAN, Gabriel de Santis. Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo. *Caderno CRH Salvador*, 58 (23): 59-74, mai.-ago. 2010.

WHYTE, William Foote. 2005 [1943]. *Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (Introdução, 19-24; Capítulo IV: A

estrutura social do gangsterismo, 129-162).

UNIDADE 8 - CRIME ORGANIZADO EM PERSPECTIVA

BEATO, Claudio, ZILLI, Luis Felipe. A estruturação de atividades criminosas. Um estudo de caso. RBCS Vol. 27 n° 80 outubro/2012.

THRASHER, Frederic. The Gang: A Study of Gangs in Chicago. Chicago. University of Chicago Press. (What is a gang?, 45-58), 1927.

TILLY, Charles. War Making and State Making as Organized Crime. in Bringing the State Back In edited by Peter Evans, Dietrich Rueschemeyer, and Theda Skocpol. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

RANUM, Elin Cecilie. Diagnóstico Nacional Guatemala. Centro de Estudios y Programas Interamericanos. Red Transnacional de Análisis sobre Maras.

ROCHA GOMEZ, José Luis. Diagnóstico sobre pandillas e intervenciones del Estado y la sociedad civil. Evolución de las pandillas en Nicaragua 1997-2006. Centro de Estudios y Programas Interamericanos. Red Transnacional de Análisis sobre Maras.

ODDONE, Cristina; PALMAS, Luca Queirolo. 2011. “De las pandillas a la cárcel: vivencias de la detención”. In: Más allá de las pandillas: violencias, juventudes y resistencias en el mundo

globalizado. Quito: FLACSO-MIES, 93-120.

ANTILLANO, Andrés. 2015. “Quando los presos mandan: control informal dentro de la cárcel venezolana”. *Espacio Abierto*, vol. 24, n.3 (Octubre-Diciembre, 2015).

UNIDADE 9 - GANGUES PRISIONAIS

CALDEIRA, Cesar. *A Política do Cárcere Duro – Bangu 1*. São Paulo em Perspectiva, 18(1): 87-102, 2004.

LESSING, BENJAMIN. As facções cariocas em perspectiva comparativa. *Novos Estudos*, 80: 43-62, mar., 2008.

ADORNO, Sergio e SALLA, Fernando. Criminalidade organizada nas prisões e os ataques do PCC. *Estudos Avançados* 21 (61), 2007.

BIONDI, Karina. *Junto e Misturado: Uma Etnografia do PCC*. São Paulo: Terceiro Nome, 2010.

BIONDI, Karina & MARQUES, Adalton. Memória e historicidade em dois comandos prisionais. São Paulo, *Lua Nova* 79: 39-70, 2010.

DIAS, Camila Caldeira Nunes. Ocupando as brechas do direito formal: o PCC como instância alternativa de resolução de conflitos. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social*, Vol. 2, no 4, pp. 83-105, 2009.

LOURENÇO, Luiz Claudio e LINES DE ALMEIDA, Odilza. Quem mantém a ordem, quem cria desordem. *Gangues prisionais na Bahia*. *Tempo Social, revista de sociologia da*

USP, v. 25, n. 1, 2013.

ROCHA, Rafael Lacerda Silveira. A guerra como forma de relação: Uma análise das rivalidades violentas entre gangues em um aglomerado de Belo Horizonte. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social - Vol. 8 - no 2 - ABR/MAI/JUN 2015 - pp. 277-301.

UNIDADE 10 - GÊNERO, JUVENTUDE E ENCARCERAMENTO

DAVIS Angela; DENT, Gina. A prisão como fronteira: uma conversa sobre gênero, globalização e punição. Revista Estudos Feministas, vol. 11, no. 2, Florianópolis, 2003.

LEMGRUBER, Julita. Cemitério dos Vivos. 2a. Edição. Rio de Janeiro: Forense. 1999. DIAS, Camila Caldeira Nunes; SILVA, Valter Cardoso da. Segregação, contaminação e utilização do corpo como espaço: A posição dos homossexuais na nova configuração do poder nas prisões paulistas. 33o Encontro Anual Anpocs, Caxambu, 2009.

FERRAZ DE LIMA, Jacqueline Stefanny. Mulher Fiel: As famílias das mulheres dos presos relacionados ao Primeiro Comando da Capital. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2013.

BECKER, Anna Becker et alli. O Cárcere e o abandono: prisão, penalização e relações de gênero. Revista Psicologia,

Diversidade e Saúde. 2016 Dez5(2):141-154.

MELO, Juliana G. ; ALVES, Leonardo; CAVALCANTE, J. A. .
Do lado de dentro e do lado de fora: justiça e criminalidade a partir de perspectivas de mulheres em situação de prisão e na condição de visitantes. *Vivência: Revista de Antropologia* , v. 46, p. 1-20, 2015.

NERI, Natasha Elbas. *“Tirando a cadeia dimenor”*: A experiência da internação e as narrativas de jovens em conflito com a lei no Rio de Janeiro. Dissertação de mestrado em Sociologia (concentração em Antropologia). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2009.

UNIDADE 11 - ALTERNATIVAS

MATHIESEN, Thomas. Argumentos contra la construcción de nuevas cárceles. *Delito y sociedad: revista de ciencias sociales*, no. 9-10, 1997.

ZACKSESKI, Cristina; MACHADO, Bruno Amaral; AZEVEDO, Gabriela. Dimensões do encarceramento e desafios da política penitenciária no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Criminais*, São Paulo, ano 24, vol. 126, p. 291-331, dez. 2016.

NELLIS, Mike. 24/7/365 mobility, locatability and the satellite tracking of offenders. In: AAS, Katja Franko; GUNDHUS, Helene Oppen; LOMELL, Heidi Mork (Ed.). *Technologies of*

insecurity: the surveillance of everyday life. New York: Routledge- Cavendish, 2009. p. 105-124.

CAIXETA MACIEL, Welliton. Da judicialização das relações intrafamiliares à ressignificação do cárcere : sobre violências, tornozeleiras e (des)controles em Belo Horizonte/MG. Revista O Público e o Privado, Fortaleza, n. 26, p. 93-114, jul - dez 2015.

DARK, Sacha. Comunidades prisionais autoadministradas: O fenômeno APAC, trad. M.L.Karam, Revista Brasileira de Ciências Criminais, 107: 257-276, 2014.

PIMENTA, Izabella Lacerda. “Dos acessos ao “mundo do trabalho”- uma etnografia sobre os processos de construção institucional de presos e egressos no Rio de Janeiro. (Brasil) e em Ottawa (Canadá). Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal Fluminense. Niterói-RJ, 2014.

MACAULAY, Fiona. Whose prisoners are these anyway? Church, state and society partnerships and co-production of offender resocialization’, in S. Badcock et al. (eds), Transnational Penal Cultures, London: Routledge, 2014.

UNIDADE 12 - METODOLOGIAS DE PESQUISA EM PRISÕES

ADORNO, S. A prisão sob a ótica de seus protagonistas: Itinerário de uma pesquisa. Tempo Social, São Paulo, v. 3, n. 1-

2, 1991, p. 7-40.

WACQUANT, LOIC. O curioso eclipse da etnografia prisional na era do encarceramento de massa. *Discursos Sediciosos*, ano 8, n. 13, 2003.

CUNHA, Manuela Ivone. “The Ethnography of Prisons and Penal Confinement”. *Annual Review of Anthropology*. Vol. 43, p. 217–33, 2014.

PADOVANI, Natália Corazza. 2014. “Confounding borders and walls. Documents, letters and the governance of relationships in São Paulo and Barcelona prisons”. *Vibrant*, 10(2): 340-376.

SORIA BATISTA, Analía. 2016. “Trabalho penitenciário: suas afetividades e violências”. Brasília: *Arquivos CDM*, V 4, n. 2.

Filmes, Séries e Documentários

Laranja Mecânica. Stanley Kubrick, 1971. O Expresso da Meia-Noite. Alan Parker, 1978. Alcatraz Fuga Impossível. Don Siegel. 1979. Vidas sem rumo. Francis Ford Coppola, 1983. Brazil. O Filme. Terry Giliam, 1985. Um Sonho de Liberdade. Frank Darabont, 1994. The Green Mile. Frank Darabont, 1999. Carandiru. Hector Babenco, 2003. Sem Pena. Eugenio Puppó, 2014. A 13ª Emenda. Ava DuVernay. 2016. Corpo Delito. Pedro Rocha. 2016.

Literatura

Franz Kafka. Na Colônia Penal. Joseph Conrad. O Coração das Trevas. Albert Camus. O Estrangeiro. Drauzio Varella. Estação

Carandiru.

7

III. DINÂMICA DE AULA E AVALIAÇÕES

As aulas compreenderão exposições da professora responsável pela disciplina e apresentações dos alunos. A menção final de cada aluno/a resultará das notas obtidas em duas avaliações: a) seminários e b) artigo.

IV. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, Carlos. CV-PCC: A irmandade do crime. Rio de Janeiro: Record, 2005. AQUINO, Jania Perla. 2010. “Redes e Conexões Parciais nos Assaltos contra Instituições Financeiras”. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 4, p. 76-100. AZEVEDO, Rodrigo. Crime and criminal justice in Latin America, Sociologias 2: 1517-1522, 2006. BARBOSA, Antonio Rafael. 1998. Um Abraço para Todos os Amigos: algumas considerações sobre o tráfico de drogas no Rio de Janeiro. Niterói: EDUFF.

BIONDI, Karina. 2014. Etnografia no Movimento: território, hierarquia e lei no PCC. Tese de doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de São Carlos, 2014.

_____. Tecendo as tramas do significado: As facções prisionais enquanto organizações fundantes de padrões sociais.

Em: GROSSI, Miriam Pillar; HEILBORN, Maria Luiza; MACHADO, Lia Zanota (orgs). Antropologia e direitos humanos 4. Florianópolis, ABA/Nova Letra, pp. 303-50, 2006.

_____. O PCC: da organização à ética. In: BARBOSA, Antônio Rafael; RENOLDI, Brígida; VERÍSSIMO, Marcos (orgs.). (I)legal: etnografias em uma fronteira difusa. Niterói: Editora da UFF, 2013.

BRETAS, Luis, Marcos. “O que os olhos não vêem: Histórias das prisões do Rio de Janeiro. In: História das Prisões no Brasil, volume 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

CHIES, Luiz Antônio Bogo et al. A prisionalização do agente penitenciário: um estudo sobre encarcerados sem pena. Pelotas: EDUCAT, 2001.

COELHO, Edmundo Campos. A oficina do diabo e outros estudos sobre criminalidade. Rio de Janeiro: Record, 2005.

CUNHA MIRANDA, Carlos Alberto. A fatalidade biológica: A medição dos corpos, de Lombroso aos biotipologistas. In: História das Prisões no Brasil, volume 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

8

DE GIORGI, Alessandro De Giorgi. Cinco teses sobre o encarceramento em massa; tradução Leandro Ayres França. – Porto Alegre: Canal Ciências Criminais, 2017.

DIAS, Camila Caldeira Nunes. Práticas punitivas na prisão: Institucionalização do ilegal e legalização do arbitrário. 32o

Encontro Anual da Anpocs, Caxambu, 2008.

_____. Efeitos simbólicos e práticos do Regime Disciplinar Diferenciado (RDD) na dinâmica prisional. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, Ano 3, Edição 5, pp. 128- 144, 2009.

_____. Da guerra à gestão: Trajetória do Primeiro Comando da Capital (PCC) nas prisões de São Paulo. *Revista Percurso: Sociedade, Natureza, Cultura*, Ano VIII, no 10, Vol. 2. Centro Universitário Curitiba. pp. 79-96, 2009.

_____. O Estado vendeu o preso e o PCC o comprou: Consolidação do PCC no sistema carcerário Paulista. XIV Congresso Brasileiro de Sociologia, Rio de Janeiro, 2009.

_____ [e] SILVA, Valter Cardoso da. Segregação, contaminação e utilização do corpo como espaço: A posição dos homossexuais na nova configuração do poder nas prisões paulistas. 33o Encontro Anual Anpocs, Caxambu, 2009.

FERREIRA, Ricardo Alexandre. “O tronco na enxovia: Escravos e livres nas prisões paulistas dos oitocentos”. In: *História das Prisões no Brasil*, volume 2. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.

FOUCAULT, M. *Eu, Pierre Rivière que Degolei minha mãe, minha irmã e meu irmão*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1997.

FURUKAWA, Nagashi. O PCC e a gestão dos presídios em São Paulo. *Novos Estudos CEBRAP*, n.80, p.21-41, 2008.

GARLAND, David. *Punishment and Modern Society*, 1990.

GODOI, Rafael. *Ao redor e através da prisão: cartografias do dispositivo carcerário*

contemporâneo. Dissertação de Mestrado em Sociologia, Universidade de São Paulo, 2010.

_____. *Fluxos em cadeia: as prisões em São Paulo na virada dos tempos*. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2015.

HERAS, Ion F. de las. *A prisão como arquitetura menor*.

DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social – Vol.9 – no 3 – SET-DEZ 2016 – pp. 463-480.

9

Instituto de Direitos Humanos da International Bar Association (IBAHRI) *Relatório: Um Em Cada Cinco: A Crise Nas Prisões E No Sistema De Justiça Criminal Brasileiro*, Fevereiro de 2010.

JOZINO, Josmar. *Cobras e lagartos: A vida íntima e perversa nas prisões brasileiras. Quem manda e quem obedece no partido do crime*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

MALLART, Fábio. *Cadeias dominadas: dinâmicas de uma instituição em trajetórias de jovens internos*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

MARQUES Adalton. "Faxina" e "pilotagem": dispositivos (de guerra) políticos no seio da administração prisional. Lugar Comum: Estudos de Mídia, Cultura e Democracia, v.25/26, p.283-290, 2008.

_____. "Liderança", "proceder" e "igualdade": uma etnografia das relações políticas no Primeiro Comando da Capital. Etnográfica, Lisboa, v. 14, n.2, p. 311-335, 2010.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê. Punição, Encarceramento e Construção de Identidade Profissional entre Agentes Penitenciários. São Paulo: IBCCrim, 2005

PEREIRA ANDRADE, Daniel. "Vidas paralelas: Foucault, Pierre Rivière e Herculine Barbin". In: Tempo soc. vol.19 no.2 São Paulo Nov. 2007.

RABALDO, Fernanda Ribeiro. O Cárcere e as Alternativas Penais – A Expansão do Poder Punitivo e a Cultura da Retribuição. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2012.

RAMALHO, José Ricardo. Mundo do crime: a ordem pelo avesso. São Paulo: IBCCRIM, 2002 [1979].

RHODES, Lorna, A. "A psicopatia e a cara do controle na supermax". Discursos Sediciosos, ano 8, no. 13, 2003.

SABAINI, Raphael. 2012. Uma cidade entre presídios: ser agente penitenciário em Itirapina – SP. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social, Universidade de São Paulo.

SALLA, Fernando. “As rebeliões nas prisões: novos significados a partir da experiência Brasileira”. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 8, no 16, jul/dez 2006, p. 274-307.

SOUZA, Fátima. *PCC: A facção*. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SOUZA, Percival de. *O sindicato do crime: PCC e outros grupos*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

10

TAETS, Adriana Rezende Faria. O dizível e o indizível: narrativas de dor e violência em cárceres brasileiros. *Anuário Antropológico / 2013*, Brasília, UnB, 2014, v. 39, n. 1: 169-194.

WACQUANT, L. *As Prisões da Miséria*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2001.

_____. “Deadly symbiosis. When ghetto and prison meet and mesh”. In: GARLAND, D. (edited) *Mass Imprisonment. Social Causes and Consequences*. Great Britain: Lightning Source UK, Ltd., 2001.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. *Derechos Humanos y sistemas penales en América Latina*. In; *Criminologia em América Latina*, Instituto Interregional de Naciones Unidas para la Investigación sobre el Delito y la Justicia (UNICRI), Publicación no. 33, Roma, mayo de 1990.

_____. *Em Busca das Penas Perdidas*. Rio de Janeiro: Revan, 1991. ZALUAR, Alba. *A máquina e a revolta. As organizações populares e o significado da pobreza*. São Paulo:

Brasiliense, 1994.

** ESTE PROGRAMA PODERÁ SER ADAPTADO NO
DECORRER DO CURSO **